

A criação de unidades de cuidados paliativos «acrescentaria eficácia ao sistema de Saúde, beneficiando os serviços de agudos, de onde retirariam doentes, e permitiriam poupar dinheiro», afirmou o Dr. Ferraz Gonçalves, Presidente da Associação Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP), na sessão de abertura do VII Congresso da Associação Nacional de Cuidados Paliativos, que decorreu de 1 a 3 de Junho em Coimbra

■ Helena Nunes

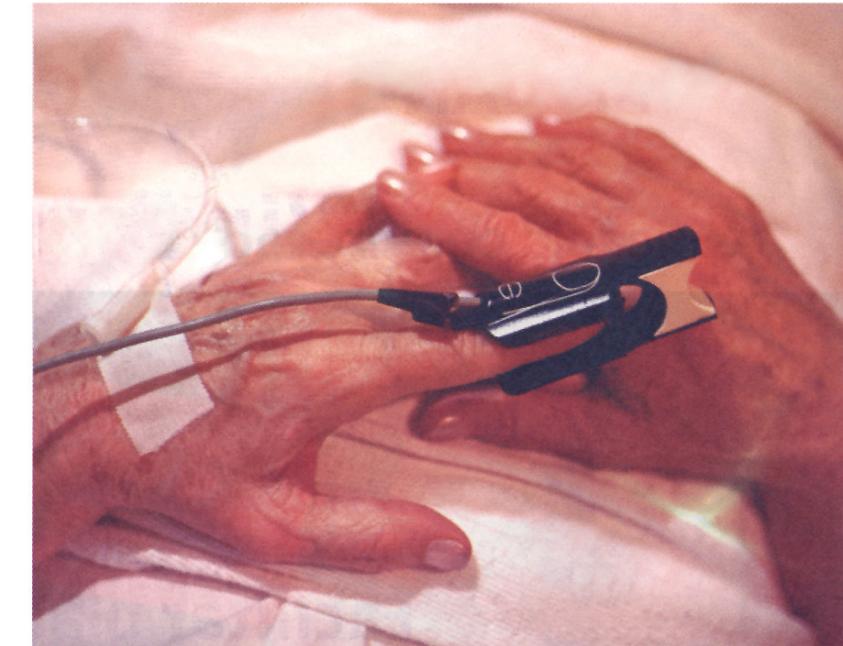
A «estagnação dos cuidados paliativos», área em que «há muito tempo não são dados passos para a criação de novas equipas», é uma das maiores preocupações actuais, afirmou o Dr. Ferraz Gonçalves (ver caixa). «Não sei quais são os planos do Governo quanto ao desenvolvimento dos cuidados paliativos» mas temo que, numa fase de crise e de contenção de despesas» fiquem mais uma vez para trás, com o pretexto de que

**■ A contenção de despesas « é um argumento a favor e não contra o desenvolvimento dos cuidados paliativos, porque os doentes que necessitam destes serviços já estão no sistema de saúde, não são inventados», salientou o Dr. Ferraz Gonçalves**

«solicitam continuamente as consultas» os internamentos, as Urgências, e estes serviços são mais caros que os cuidados paliativos, com a agravante de serem menos eficazes, pois não estão vocacionados para tratar doentes com patologias crónicas avançadas, não susceptíveis de tratamentos curativos», - salientou o Presidente da ANCP.

Neste contexto, «a criação de unidades de cuidados paliativos acrescentaria eficácia ao sistema de Saúde, beneficiando mesmo os chamados serviços de agudos, de onde retirariam doentes, deixando-os seguir a sua vocação natural, e permitiriam poupar

não se pode gastar dinheiro», alertou o orador. Porém, sublinhou, a necessidade de conter despesas «é um argumento a favor e não contra o desenvolvimento dos cuidados paliativos, porque os doentes que necessitam destes serviços já estão no sistema de Saúde, não são inventados». Estes doentes



Em Portugal, «continuamos a ter as mesmas cinco ou seis unidades de cuidados paliativos, criadas há alguns anos atrás, e é urgente desenvolver esta área, porque há muitos doentes a sofrer desnecessariamente», acentuou o Dr. Ferraz Gonçalves

## ■ Cuidados paliativos

# ANCP alerta para «estagnação»

dinheiro», afirmou o médico do Centro Regional de Oncologia do Porto.

### Sofrer desnecessariamente

Em Portugal, «continuamos a ter as mesmas cinco ou seis unidades de cuidados paliativos, criadas há alguns anos atrás, e é urgente desenvolver esta área, porque há muitos doentes a sofrer desnecessariamente», acentuou o Dr. Ferraz Gonçalves em declarações ao «TM», à margem da sessão de abertura. «Das cerca de 100 mil pessoas que morrem anualmente no nosso país, uma grande parte é vítima de doenças crónicas e poderia beneficiar dos tratamentos paliativos», frisou o médico. Quanto à abertura de unidades privadas que oferecem cuidados paliativos, o Dr. Ferraz Gonçalves salientou que «é preciso ter atenção à formação dos profissionais, e é importante estabelecer padrões de qualidade, para que venham a funcionar bem e a dar resposta aos doentes, e não a encobrir as necessidades com algo que não será muito correcto, mas que, aparentemente, resolve os problemas». Também o Presidente do Núcleo Regional do Centro

da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Dr. Correia dos Santos, salientou a preocupação da Liga com a formação dos profissionais na área dos cuidados paliativos nos 82 concelhos da zona Centro. «Entendemos que o doente com cancro deve ter um final de vida no âmbito da sua família, e sabemos que nem todas as instituições hospitalares estão preparadas para receber certos doentes, que acabam por morrer em condições menos dignas», salientou.

### Tratamento da dor

Na sessão de abertura participaram ainda, entre outras entidades, o Dr. Manuel António, Presidente do Conselho de Administração do Centro Regional de Oncologia de Coimbra, o Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Prof. José Manuel Silva, e o Presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, Prof. Fernando Regateiro. Promover os cuidados paliativos, reunir os profissionais que trabalham nesta área e contribuir para a formação foram os principais objectivos do VII Encontro, organizado pelo Centro Regional de Oncologia do Porto, que incluiu o «Curso de Tratamento da Dor», durante o qual foram abordadas questões como a avaliação da dor, opióides e medicamentos adjuvantes. Contributos do médico de família, do enfermeiro, dos cuidados domiciliários e das IPSS, morbilidade psiquiátrica e alimentação em cuidados paliativos foram alguns dos temas em debate durante o encontro. Nos temas relacionados com a Ética estiveram em destaque o suicídio assistido, a eutanásia e a obstinação terapêutica.

## Nova direcção da associação

A lista liderada pela Dr.ª Isabel Galriça Neto ganhou as eleições para a Direcção da Associação Nacional dos Cuidados Paliativos (ANCP). O acto eleitoral, o primeiro na história da organização em que duas listas estiveram em confronto, realizou-se na quinta-feira, 2 de Junho, durante o congresso.

A lista liderada pela médica, que se tem destacado desde há anos na defesa dos cuidados paliativos, bateu a do Dr. Ferraz Gonçalves, que dirigia a ANCP desde a sua fundação, há uma década.

A lista B, liderada pela Dr.ª Isabel Neto, apresentou-se a sufrágio com o compromisso eleitoral de apostar na renovação da associação e na revisão dos estatutos, entre outros. Quanto à Lista A assumia a aposta na continuação do trabalho desenvolvido.